

O papel das Coordenações do Internato no actual sistema de formação

A formação médica inicia-se com a entrada na faculdade e termina com a reforma profissional. Os internatos complementares, servindo de antecâmara à vida profissional na área de diferenciação escolhida, surgem como uma passagem de um meio para o outro com um mínimo de riscos. Por isso esta formação é, no essencial, uma formação em estágio e daí o forte componente prático e de experiência que caracteriza este período "probatório"

Um estágio é, antes de tudo, um contacto com a prática, mais precisamente com uma determinada prática profissional: a passagem do mundo do discurso para o mundo da experiência. Esta experiência tanto pode ser a do próprio como a dos outros; re-

sultar da observação ou estar mais ou menos a cargo do próprio. No entanto, a justificação essencial do contacto com a prática profissional não é a produção de cuidados - função social directa - mas a formação - função social indirecta: trata-se de aprender vendo fazer e fazendo.

A formação no internato complementar desenvolve-se segundo dois eixos:

- 1) o de complementar, enriquecer e concretizar uma formação médica orientada para um domínio profissional que implica grande articulação e diversidade de experiências;



2) o de ensaiar experiências e de eventualmente cometer alguns erros. Se o ensino médico é, no essencial, uma experiência colectiva, a formação em estágio é, no essencial, uma experiência individual, por vezes solitária, o que em si mesmo é uma nova situação de formação.

Apesar de justificado o forte componente prático e de experiência dado à formação no internato é também preciso dar relevo à componente teórica.

No sistema formativo dos internatos existem três lógicas presentes:

- 1) a lógica da produção - a do serviço prestador de cuidados e a dos que nele trabalham. É uma lógica de acção onde os critérios que impeçam são a eficácia, a rentabilidade, a utilidade. Centrada sobre o produto "saúde" procura detectar e eliminar tudo o que possa, de uma forma ou de outra, desviar da realização dos seus objectivos;
- 2) a lógica da construção do saber - trata-se do processo de construção do saber pessoal, que não funciona de uma maneira linear. Os seus percursos são plurais, os seus resultados aleatórios e a sua relação custo/eficácia difícil de avaliar. Trata-se da experimentação, de uma experiência construída a partir de hipóteses e submetida a verificação;
- 3) a lógica da transmissão dos saberes - não se trata de produzir ou de procurar mas, essencialmente, de transmitir o que se considera, na maioria das vezes, resultar da investigação.

O papel das coordenações do Internato

O papel das Coordenações do Internato enquadra-se numa perspectiva de abordagem sistémica das 3 lógicas presentes. Não se identificando

com nenhuma, a instituição responsável/supervisora da formação também não exclui qualquer uma delas. A lógica das Coordenações é a lógica da interface entre a produção e a didáctica com um percurso de tipo heurístico. Na formação em estágio dos internatos complementares, espera-se que não exista o domínio de uma lógica pela outra(s): todas as lógicas se encontram implicadas, resultando a formação da sinergia entre estas diferentes lógicas. Este papel é o papel que cabe às Coordenações do internato.

Apesar da formação em estágio ser uma soma de experiências e de observações, é necessário que existam determinadas condições para que a experiência e a observação sejam realmente formadoras. A experiência deixou há muito de ser a única fonte de competência. O que importa é a capacidade de articulação com conhecimentos emergentes, rapidamente evolutivos. O que interessa é a experiência crítica, a capacidade de interpretar a experiência, a capacidade de encontrar um sentido para o que se faz, de ganhar distância em relação à prática com o objectivo de a compreender e de a melhorar. O que interessa, não é tanto a acumulação de experiências, mas a sua qualidade e a pertinência dos instrumentos e dos métodos que a permitem analisar.

Às Coordenações, cabe o papel de

reflectir sobre a formação que se faz, de apontar caminhos, de identificar as situações formativas, de criar instrumentos que facilitem a aprendizagem, de unir recursos que parecem disjuntos. Ao pretender-se melhorar o internato é nesta direcção que se deve caminhar.

Assim, as linhas porque orientamos a nossa actuação são as seguintes:

- Preparar os especialistas de Clínica Geral/Medicina Familiar de amanhã para se adaptarem à mudança, para a reconhecerem quando esta for necessária e para serem capazes de a iniciar. Só desta maneira a qualidade de cuidados pode sempre melhorar;
- Fomentar e desenvolver aptidões de auto/aprendizagem, habilitando os futuros especialistas a prosseguirem a sua formação médica até ao fim da sua vida profissional;
- Fomentar e desenvolver o treino da continuidade de cuidados e da globalidade de cuidados, sem esquecer a necessidade de treino da diversidade assim como da quantidade de experiência necessária. Investir na interligação das formações em diferentes meios e na melhoria das condições estruturais (físicas e organizacionais dos Centros de Saúde).

Isabel Santos
Coordenadora do Internato
Complementar de Clínica Geral - Zona Sul